



Conselho da  
União Europeia

Bruxelas, 16 de outubro de 2023  
(OR. en)

14087/1/23  
REV 1

AGRI 605  
AGRIORG 118  
AGRIFIN 123

**NOTA**

---

de: Secretariado-Geral do Conselho  
para: Delegações

---

Assunto: Situação do mercado, em particular na sequência da invasão da Ucrânia  
– Informações da Comissão e dos Estados-Membros  
– Troca de pontos de vista

---

Tendo em vista a reunião do Conselho (Agricultura e Pescas) de 23-24 de outubro de 2023, envia-se em anexo, à atenção das delegações, um documento de referência sobre o assunto em epígrafe, que inclui algumas questões propostas pela Presidência para enquadrar o debate ministerial.

1. A situação dos mercados agrícolas da União continua a ser afetada pela invasão não provocada da Ucrânia pela Rússia, nomeadamente pelo seu impacto negativo nos preços da energia, dos adubos e dos alimentos para animais, pela inflação atual dos preços dos produtos alimentares e pela diminuição do poder de compra a nível mundial devido ao abrandamento económico. Esta situação, juntamente com as condições meteorológicas adversas do verão, a recente evolução geopolítica no Médio Oriente, que trouxe maior incerteza aos mercados internacionais, e a perspetiva de persistência de custos dos fatores de produção acima da média, continua a pôr em causa a resiliência da agricultura da UE.
2. De acordo com as perspetivas a curto prazo da Comissão, a combinação de uma **política monetária mais restritiva** e de um crescimento económico lento conduziu a uma revisão em baixa do crescimento económico, que afetará também 2024. **A inflação dos preços da energia** continua a diminuir, mas a redução do aprovisionamento proveniente dos países da OPEP+ deverá ter um efeito ascendente nos preços do petróleo bruto em 2024. É também provável que os preços do gás natural aumentem à medida que se aproximam os meses de inverno, apesar da capacidade de armazenamento de 90 % alcançada em setembro. No entanto, a evolução dos preços do gás natural até à data melhorou a acessibilidade dos preços dos adubos azotados.
3. Embora **a inflação dos preços dos produtos alimentares na UE** tenha estabilizado, manteve-se ainda a um nível historicamente elevado. Ainda que a taxa de inflação mensal dos produtos alimentares tenha começado a diminuir desde julho de 2023, o nível dos preços continua a ser uma grande preocupação para os consumidores, uma vez que o custo de vida continua elevado e que os preços poderão sofrer ainda alterações à luz da nova colheita e da evolução incerta na Ucrânia. Os preços mais baixos de determinados produtos de base na UE observados nos últimos meses apoiaram uma certa recuperação das exportações da UE, por exemplo do leite em pó. Noutros casos, as exportações continuam a sofrer de uma elevada inflação mundial dos produtos alimentares e de uma menor disponibilidade na UE, o que, por sua vez, faz subir ainda mais os preços de produtos como o azeite e a fruta. Com efeito, nas suas observações escritas, cinco delegações referem perdas significativas de rendimento dos agricultores e perdas de capital agrícola devido ao acima exposto e às condições climáticas adversas.

4. As projeções da Comissão apontam para uma produção **cerealífera** da UE em 2023/24 de 268,5 milhões de toneladas (4,3 % abaixo da média de 5 anos), principalmente devido às condições meteorológicas adversas durante a primavera e o verão, que afetaram negativamente a produção de **milho e cevada**, em particular (-13 % e -7 % em comparação com a média de 5 anos). A utilização de cereais na UE está estável em comparação com a última campanha de comercialização, mas 1,4 % abaixo da média de 5 anos. Tendo em conta que a produção animal na UE se mantém, em geral, relativamente estável (mas varia entre espécies), prevê-se que o aumento da utilização de cereais para alimentação animal seja bastante marginal (+0,3 %), enquanto a utilização de cereais para a produção de biocombustíveis continua a aumentar (+12 % em relação a 2022/23). Após um nível historicamente elevado de importações de cereais na UE em 2022/23, é provável que estas sejam inferiores em 2023/24, embora ainda acima da média de 5 anos. Prevê-se que a produção de oleaginosas na UE em 2023/24 atinja 33 milhões de toneladas (11 % acima da média de 5 anos), principalmente devido a uma excelente colheita de colza (13,3 % acima da média de 5 anos). Com uma produção de 4,6 milhões de toneladas, a disponibilidade de proteaginosas será também mais elevada (7,7 % acima da média de 5 anos). A previsão da produção de **açúcar** na UE em 2023/24 é de 15,6 milhões de toneladas (próximo da média de 5 anos), uma vez que se prevê um aumento da superfície plantada com beterraba-sacarina, dos rendimentos da beterraba e do teor de açúcar da beterraba. A produção de isoglicose na UE, que se estimava diminuir 24 % em 2022/23 em consequência da seca do verão de 2022 e dos elevados custos das matérias-primas e dos fatores de produção nos principais países produtores da UE, deverá recuperar parcialmente em 2023/24. Nas suas observações escritas, onze Estados-Membros confirmaram o impacto significativo das condições meteorológicas e do aumento dos custos de produção, afirmando que estes fatores, juntamente com o aumento das importações e dos rendimentos das culturas em algumas zonas da União, afetaram negativamente o rendimento dos seus produtores.

5. A Comissão estima igualmente que, após o mínimo histórico de produção de **azeite** na UE registado em 2022/23, também não haverá uma recuperação total da produção em 2023/24, devido a condições meteorológicas adversas, sendo que a produção atingirá provavelmente apenas cerca de 1,5 milhões de toneladas. Em conjunto com existências iniciais mais baixas, os preços manter-se-ão em níveis elevados recorde, que deverão continuar a ter um impacto negativo nas exportações da UE em 2023/24 (-10 %) e reduzir ainda mais o consumo na UE (-6 %). A produção de **vinho** na UE em 2023/24 poderá também diminuir (cerca de 6 %). O consumo de vinho na UE poderá seguir a sua tendência decrescente, enquanto outras utilizações poderão aumentar, apoiadas pela destilação de crise. Consequentemente, as importações na UE continuarão a diminuir, enquanto as exportações da UE poderão manter-se estáveis, na sequência dos volumes relativamente elevados transacionados no ano passado. As condições meteorológicas adversas são também suscetíveis de ter um impacto negativo na produção de maçãs na UE em 2023/24 (-2,4 % numa base anual) e na produção de laranja (-2 %). Em ambos os casos, a qualidade comunicada é baixa, pelo que se prevê que seja canalizada mais fruta para a transformação. Esta situação é também impulsionada pelos custos de armazenagem ainda elevados. A menor disponibilidade de **maçãs e laranjas** frescas, juntamente com os preços elevados no consumidor, deverá fazer baixar ainda mais o seu consumo. Prevê-se que as exportações de frutos frescos da UE diminuam, ao passo que as importações poderão aumentar, em especial no caso das maçãs, que poderão recuperar de níveis baixos. Nas suas observações escritas, quatro Estados-Membros comunicaram uma redução dos rendimentos dos seus produtores relativamente a uma série de outros produtos, como cerejas, castanhas, bagas, produtos hortícolas, vinho e alguns produtos de agricultura biológica, devido a um menor consumo ou à redução da produção em resultado de condições meteorológicas adversas e do aumento das importações, tendo um desses Estados-Membros prestado apoio de emergência.

6. Apesar da diminuição constante dos preços do leite cru na UE desde o início do ano, as entregas de **leite** na UE permanecem bastante estáveis e a Comissão estima que aumentem 0,3 % em 2023. As condições meteorológicas foram mais favoráveis do que no ano difícil de 2022, o que ajuda a reduzir os custos dos alimentos para animais e a melhorar a sua qualidade, aumentando assim também o teor de matéria seca do leite (+0,2 %) e favorecendo um aumento de 1 % da produção leiteira. Embora a procura mundial de **produtos lácteos** seja ainda relativamente limitada, espera-se que a descida dos preços dos produtos lácteos na UE apoie a recuperação de algumas exportações, especialmente do leite em pó. É provável que a produção de queijo e soro de leite na UE beneficie de uma maior disponibilidade de leite e de preços competitivos. Em ambos os casos, tal poderia impulsionar um aumento das exportações da UE de +1,5 % e +4,5 %, respetivamente. Apesar da diminuição do efetivo de vacas leiteiras, e pressupondo condições meteorológicas normais, a Comissão prevê que a oferta de leite da UE se mantenha relativamente estável também em 2024 (+0,2 % numa base anual). Embora os preços da energia e dos adubos estejam em baixa relativamente ao pico de 2022 e registem uma tendência decrescente, continuam a ser elevados em comparação com os do ano passado, o que, aliado à diminuição dos preços do leite cru, à inflação ainda elevada na UE e a nível mundial e ao aumento das taxas de juro, gera incerteza quanto às margens para os produtores de leite em 2024. Nas suas observações escritas, cinco delegações referem preços mais baixos à saída da exploração para os produtos lácteos, o que reduziu ainda mais o rendimento dos produtores.
7. A Comissão estima igualmente que o consumo de **carne per capita** na UE deverá diminuir 1,5 % em 2023, devido à inflação dos preços e à menor oferta no mercado. Prevê-se que a produção de **carne de bovino** na UE continue a diminuir em 2023 (-3,1 %), principalmente devido a um ajustamento estrutural no setor da carne de bovino e dos produtos lácteos e a margens reduzidas. As importações na UE poderão diminuir devido à baixa produção no Reino Unido, ao passo que a América do Sul não compensa totalmente as perdas de importações provenientes do Reino Unido. As exportações da UE continuam a debater-se com preços elevados a nível interno.

A diminuição do efetivo reprodutor, bem como a peste suína africana, está a fazer baixar ainda mais a produção de **carne de suíno** na UE em 2023 (-6,6 %), apesar dos preços mais baixos dos alimentos para animais. A procura interna sustentada e a diminuição da procura por parte da China abrandaram as exportações da UE em 16 % em 2023. A produção de aves de capoeira na UE poderá beneficiar de uma recuperação de 3,3 % em 2023, pelo facto de ser uma das fontes disponíveis mais baratas de proteínas animais. Por outro lado, os preços das **aves de capoeira** da UE tornam as exportações menos competitivas. O Brasil, a Ucrânia e a Tailândia estão a exportar volumes substanciais para a UE (+12 %), enquanto o Reino Unido regista um enorme declínio. O número historicamente baixo de **ovinos** na UE fez baixar os abates em 2023 (-1,8 %). A procura sustentada e os elevados preços no mercado interno favorecem um maior número de importações provenientes da Nova Zelândia e do Reino Unido (+15 % em 2023). Nas suas observações escritas, dois Estados-Membros referem um preço mais elevado ou estável da carne de bovino, três referem uma diminuição da produção animal devido a doenças dos animais e três referem uma diminuição da produção e das exportações de carne de suíno. Uma delegação referiu uma redução do consumo de carne de bovino. Por último, uma delegação comunicou uma redução drástica do número de animais devido às recentes inundações catastróficas numa importante zona de produção agrícola.

Tendo em conta o que precede, a Presidência gostaria de solicitar às delegações que abordem as seguintes questões durante o debate ministerial.

- 1) **À luz dos recentes acontecimentos, nomeadamente a guerra na Ucrânia e o recente conflito no Médio Oriente, e do seu potencial impacto nas perspetivas dos mercados agrícolas, quais são, na sua opinião, os principais desafios que os mercados agrícolas da UE enfrentam nos próximos meses?**
- 2) **Em relação ao que precede, considera que os instrumentos incluídos nos planos estratégicos da PAC são suficientemente flexíveis para responder de forma eficaz ao impacto negativo potencialmente grave que se pode fazer sentir no setor agrícola europeu?**